Análise Exploratória de Dados Porto Seguro

Por Igor Magalhães Rodrigues

Tabela de Conteúdos

Análise Exploratória de Dados Porto Seguro	1
0. Tabela de Conteúdos	1
1. Relatório	1
2. Apêndice	4
2.1 Imagens	4
2.2 Código	7

1. Relatório

Como podemos ler na página sobre os dados, o objetivo do *dataset* é analisar a probabilidade de um cliente contratar um novo produto. Para isso teremos algumas variáveis. Trabalharemos apenas com os dados *train.csv* e *metadata.csv*, a descrição indica que os dados de *train.csv* são divididos da seguinte maneira: 1 variável de identificação, 68 variáveis explicativas, 1 variável resposta onde cada linha da tabela representa um cliente. Os dados de metadata representam os tipos de cada variável, sendo esses Qualitativo Nominal, Qualitativo Ordinal, Quantitativo Discreto, Quantitativo Contínua.

A próxima etapa é identificar o que queremos descobrir a partir desses dados. Como dito, o objetivo do *dataset* é analisar a probabilidade de um cliente contratar um novo produto, então nossas perguntas para a análise exploratória estarão relacionadas a identificar quais variáveis podem ser úteis para isso, além de suas descrições estatísticas.

O próximo passo é ler os dados para que possamos de fato analisar usando o R. Para isso, é importante notar que dados com "-999" em train.csv devem ser considerados como os dados faltantes, portanto leremos esses como *NA*. Isso pôde ser identificado criando uma *view()* da tabela criada a partir de *train.csv*, mas uma outra forma de notar seria que "-999" seriam observações discrepantes das outras em vários sentidos.

No nosso *dataset*, não sabemos qual característica de um cliente cada variável representa, no entanto, demos a sorte de ter esses tipos indicados no arquivo *metadata.csv*.

Note que isso ainda é uma desvantagem mesmo tendo os tipos especificados, já que não podemos pensar nas variáveis como tipos diferentes dependendo da análise que queremos fazer. Como é o que temos, seguiremos assim.

Começaremos olhando para os nossos dados, vendo *head*, *tail*, *str*. Notamos a existência de dados faltantes, algumas variáveis que aparentam ser binárias, algumas com muitas classes. Para investigar melhor, podemos ver um sumário da estatística descritiva de cada variável.

Com estatística descritiva queremos ver coisas como o menor valor, primeiro quadrante, mediana, média, terceiro quadrante e valor máximo, isto é, o *summary()* dos dados. Note que isso faz sentido apenas para dados quantitativos, para dados qualitativos apenas veremos as frequências das ocorrências de cada classe. Sobre os dados qualitativos, podemos ver na figura 1 algumas variáveis com maior parte das ocorrências em apenas algumas classes, já outras com poucas ocorrências por classe. Nesse segundo caso, poderíamos agrupar as classes em intervalo, mas como não temos mais informações sobre o que cada variável significa, talvez não seja algo sábio. Outra coisa que podemos ver com o sumário dos dados é a quantidade de dados faltantes, que é substancial em algumas variáveis. Isso pode atrapalhar no caso de uma modelagem preditiva, já que reduz a quantidade de dados possível para fazer o modelo, mas pode ser amenizado descartando variáveis que não influenciam tanto no valor alvo. Veremos mais sobre isso posteriormente.

Analisando os dados das variáveis numéricas, notamos pela <u>figura 2</u> que várias dessas realmente devem ser variáveis booleanas, isto é, apenas o ou 1. Grande parte das variáveis numéricas tem o como seu valor mínimo. Para ter uma análise mais visual, vamos fazer *box plots* das variáveis, notando que algumas dessas devem ser separadas, posto que seus valores máximos fariam com que a análise das variáveis de menor magnitude ficasse ofuscada. Separaremos em 3 grupos: **grupo 1** com *var4o*, *var45*, *var46*, *var48*; **grupo 2** com apenas a *var52* e o **grupo 3** com todo o resto.

Vendo os *box plots* <u>figura 3</u>, <u>figura 4</u>, <u>figura 5</u>, pode-se notar que várias das observações possuem vários dados discrepantes, enquanto algumas outras não têm. Em uma possível modelagem preditiva seria interessante analisar a acurácia do modelo descartando e levando em conta observações discrepantes.

Voltando ao nosso objetivo, vejamos as correlações entre as variáveis e a variável alvo y. Para isso, faremos uma matriz de correlação com os dados numéricos, descartando as observações com dados faltantes. Como pode ser visto na figura 6, existe alguma correlação positiva entre y e as variáveis var54, var53, var50 e var57 em ordem decrescente, porém ainda não é uma grande correlação. Também existe alguma correlação negativa entre y e as variáveis var45, var46, var58, porém pouco relevante.

Façamos agora um *PCA* (*Principal Component Analysis*) para ver as direções dos autovetores pensando em uma redução de dimensionalidade, o resultado pode ser visto na <u>figura 7</u>. Como essa análise não vai se aprofundar tanto, vamos passar para os dados categóricos.

Fazendo o teste do Qui quadrado descobrimos vários candidatos a variáveis que podem influenciar no valor de y. Outra redução de dimensionalidade poderia ser feita aqui, analisando correlação entre as variáveis e usando um número menor em um possível modelo.

Concluiremos nossa análise pensando nos próximos passos. Uma primeira análise dos nossos dados está feita, o que significa que estamos familiarizados com o que trabalharemos. Outras coisas a se fazer com os dados, como analisar melhor variáveis específicas, fazer outras visualizações e outros testes surgem com as tentativas de fazer um modelo preditivo. Neste *dataset* poderíamos usar algum modelo de aprendizado supervisionado, posto que temos a resposta y para um vetor de dados x. Nesse caso queremos fazer uma regressão, já que a saída do modelo é um valor contínuo representando a probabilidade de o cliente comprar o produto. Uma boa forma de começar - embora talvez seja simples - é testar uma regressão linear para ver o quão complexa realmente é essa tarefa. Posteriormente modelos mais sofisticados como gradient boosting (mas não redes neurais, já que a quantidade de dados é pequena) podem ser testados, respeitando a codificação das variáveis categóricas.

2. Apêndice

2.1 Imagens

Figura 1

```
> Summary(train %% select_ff(s.numeric))
var24
Min in 10.0000
Median in 10.0000
Max. in 10.0000
Median in 1
```

Figura 2

Grupo 1 Variáveis numéricas

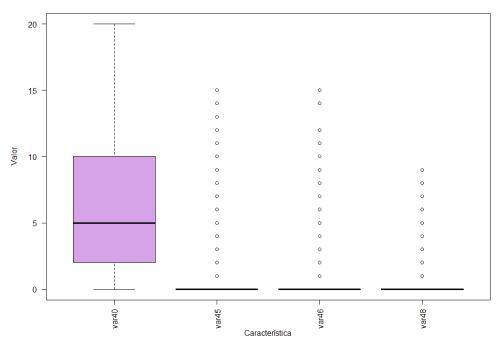


Figura 3

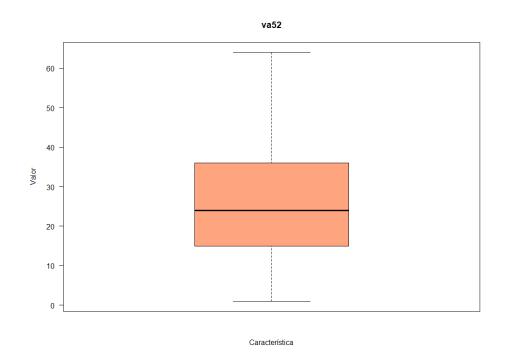


Figura 4

Grupo 3 Variáveis numéricas

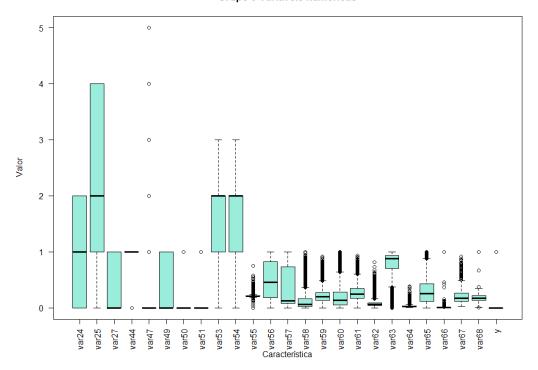


Figura 5

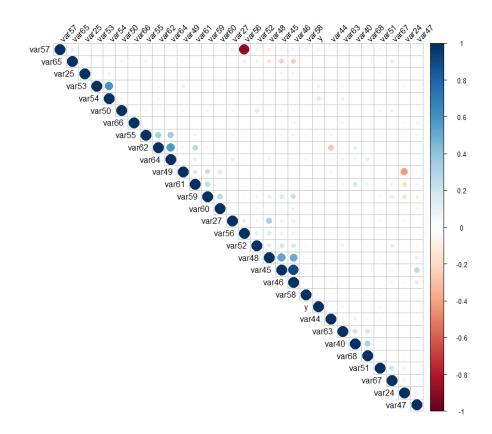


Figura 6

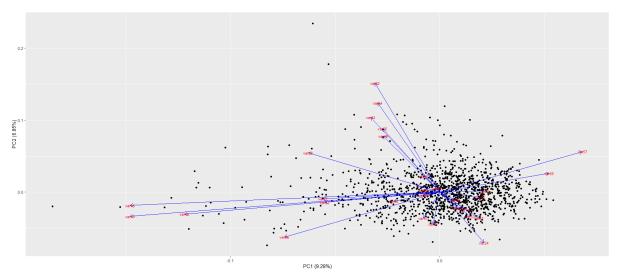


Figura 7

2.2 Código

usando pacotes úteis library(tidyverse) library(corrplot) library(ggcorrplot) library(ggfortify) library(ggplot2)

mudando a pasta setwd("~/porto-seguro-data-challenge")

agora importaremos train,csv

lendo os metadados com tipos das variáveis metadata <- read_csv(file='metadata.csv') view(metadata)

#-----

vendo o dataframe, percebe-se que na é representado como -999 # lendo train.csv com "-999" sendo trocado por na train <- read.csv('train.csv', na.strings="-999")

view(train)

vamos explorar um pouco melhor os dados de train head(train) tail(train)

e agora ver a quantidade de valores únicos de cada coluna

```
sapply(train, function(x) length(unique(x)))
# vamos trocar as variáveis para os tipos apropriados
# começamos vendo quais são os tipos possíveis pelos metadados
unique(metadata$`Variavel tipo`)
# então criamos um vetor com os tipos na ordem correspondente às variáveis
rtypes = character(0)
for (i in 1:length(metadata$`Variavel tipo`)) rtypes[i] <- metadata$`Variavel tipo`[i]
# e trocamos as variáveis no vetor pelo atalho com c sendo char, n sendo numeric
counter <- 1
for (var in rtypes) {
 rtypes[counter] <- switch(var, "Qualitativo nominal" = "n",
                       "Qualitativo ordinal" = "o",
                       "Quantitativo discreto" = "d",
                       "Quantitativo continua" = "c")
 counter <- counter + 1
}
print(rtypes)
# e convertemos cada coluna para seu tipo adequado
names <- colnames(train)</pre>
for (i in 1:length(rtypes)) {
 type <- rtypes[i]
 name <- names[i]
 if (type == "n") {
       train[[name]] <- as.factor(train[[name]])
 } else if (type == "o") {
       train[[name]] <- factor(train[[name]], order=TRUE)</pre>
 } #else if (type == "d") {
       #train[[name]] <- as.integer(train[[name]])}</pre>
       train[[name]] <- as.numeric(train[[name]])</pre>
}
```

```
# Agora podemos fazer uma análise exploratória mais profunda
head(train)
tail(train)
str(train)
# Vejamos a estatistica descritiva, colocando em um dataframe para facilitar
# Aqui dividimos qualitativos de quantitativos, veremos sumario dos dois
qualitativeSummary <- data.frame(summary(train %>% select_if(is.factor)))
quantitativeSummary <- data.frame(summary(train %>% select if(is.numeric)))
# de fato analisando
summary(train %>% select if(is.factor))
summary(train %>% select_if(is.numeric))
# agora uma análise gráfica dos dados numéricos
boxplot(train %>% select_if(is.numeric))
# façamos um separado para var52, outro para as vars 40, 45, 46, 48 e um
# terceiro para todo o resto
grupo1 <- subset(train, select=c(var40, var45, var46, var48)) %>% select_if(is.numeric)
grupo2 <- subset(train, select=c(var52)) %>% select if(is.numeric)
grupo3 <- subset(train, select=-c(var40, var45, var46, var48, var52)) %>%
select if(is.numeric)
boxplot(grupo1, xlab='Característica', ylab='Valor', las=2,
       main='Grupo 1 Variáveis numéricas', col=rgb(214, 162, 232, maxColorValue = 255))
boxplot(grupo2, xlab='Característica', ylab='Valor', las=2,
       main='va52', col=rgb(254, 164, 127, maxColorValue = 255))
boxplot(grupo3, xlab='Característica', ylab='Valor', las=2,
       main='Grupo 3 Variáveis numéricas', col=rgb(154, 236, 219, maxColorValue = 255))
#-----
# para ver a correlação, precisamos excluir os valores faltantes
# checando a correlação entre variáveis numéricas
numcorr <- cor(train %>% select_if(is.numeric), use="complete.obs")
# agora plotando
corrplot(numcorr, type = "upper", order = "hclust",
       tl.col = "black", tl.srt = 45)
```

vamos calcular o PCA para essas variáveis, para isso precisamos ignorar os NA